

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

MORFOLOGIA COMPARADA DO ESQUELETO DE *Canis lupus familiaris* E *Cerdocyon thous* (LINNAEUS, 1766)

Gustavo Silva de Souza¹, Ana Bárbara Freitas Rodrigues, Bruna Barreto Victorino Costa¹,
Tatiana Cruz Siqueira de Carvalho¹, Afonso Rangel Ribeiro¹

O *Canis lupus familiaris* e o *Cerdocyon thous* são mamíferos pertencentes à família Canidae. No entanto, quando se trata de preservação ambiental, o canídeo silvestre se destaca pelo seu papel como recrutador de plantas nativas e cultivadas. O presente trabalho tem o objetivo de descrever, de forma comparativa, o esqueleto do *C. thous*, levando em consideração a ausência de materiais que enfatizem a área osteológica desse animal, além da importância de tal conhecimento para instituir, quando necessário, o tratamento clínico e cirúrgico. Foi utilizado um crânio de cachorro do mato submetido ao processo de maceração por água seguido da clarificação com o hipoclorito de sódio. Ao término dessas etapas, efetuou-se a análise morfológica e morfométrica comparativa entre o crânio macerado e os crânios de cachorros domésticos oriundos do setor. Com o auxílio do paquímetro digital foram mensuradas 18 medidas lineares utilizando os pontos craniométricos e posteriormente calculou-se os 6 índices usados para classificar os cães domésticos quanto à morfologia do seu crânio. Nessa mensuração foram elaboradas tabelas contendo as médias entre as três repetições de medidas realizadas na avaliação das duas espécies. Ao final, foram realizadas as análises anatomotopográficas dos principais forames utilizados na odontologia veterinária. Durante a execução, foi encontrado uma série de achados no canídeo silvestre que divergiam do doméstico como a presença de apenas um par de forames etmoidas, um segundo par de canal do nervo hipoglosso, ausência das projeções articulares na incisura condilar dorsal, entre outros. Na mensuração das medidas lineares encontrou-se um valor de 142,35 mm \pm 0,06 para o comprimento do crânio do cachorro do mato, enquanto para o doméstico o valor era de 139,45 mm \pm 0,03. Essa medida de comprimento junto com a largura do arco zigomático foi usada para calcular o índice cefálico através da fórmula $IC = \text{largura do zigomático} \cdot 100 / \text{comprimento do crânio}$. Embora não há classificação morfológica para o cachorro do mato, o IC e os outros índices avaliados nesse experimento demonstraram semelhanças entre ele e os cães classificados como mesaticefálicos. Informação que pode ser utilizada pelos anestesiologistas no procedimento clínico e/ou cirúrgico do referido animal. Além disso, na análise dos forames cranianos foi possível mensurar as distâncias entre esses detalhes anatômicos e os pontos palpáveis que são utilizados como orientação nos bloqueios anestésicos. Através dessa metodologia identificamos quais parâmetros utilizados para cães domésticos podem ser transcendidos para o canídeo silvestre e, a partir daí serem úteis para a analgesia.